

# a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

ANO VII — N.º 207

QUINZENÁRIO



Director: ALEXANDRE VAZ

SAI NAS SEGUNDAS E ÚLTIMAS QUINTAS-FEIRAS DO MÊS

25 DE NOVEMBRO DE 1993

PREÇO: 50\$00

TAXA PAGA  
4700 BRAGA  
PORTUGAL

## AMARES/ESPECIAL AUTÁRQUICAS

Entrevistas com todos os candidatos à Câmara

PÁGINAS 4 e 5

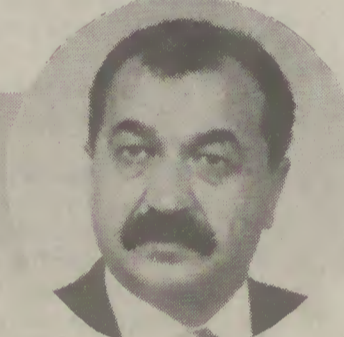
CDS/PP



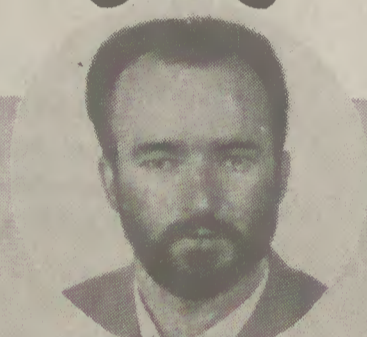
PSD



PS



CDU



### AMARES

## DELEGADOS PAROQUIAIS ELEGERAM EQUIPA ARCIPRESTAL DA JUVENTUDE

Com a presença dos delegados paroquiais de onze paróquias do Arciprestado de Amares, reuniu a Equipa Arciprestal da Pastoral Juvenil, tendo o principal ponto da agenda de trabalhos sido a eleição do coordenador, secretário e tesoureiro para o ano pastoral que agora se inicia.

Após a eleição ficou assim constituída a Equipa Arciprestal: Júlia Silva, de Carracedo, coordenadora; Joaquina Maia, de Goães, secretária; Valerie Silva, de Santa Marta de Bouro, tesoureira. Recorde-se que como Assistente da Equipa continua o

Padre Carlos Sousa, pároco de Bouro (Santa Maria), delegado do Arciprestado para o sector da Juventude pelo segundo ano consecutivo.

Na mesma reunião os representantes das paróquias debruçaram-se na análise do Programa Diocesano da Pastoral, com incidência, este ano, na Pastoral da Família.

Analysaram também a programação dos cursos de formação previstos e sua importância para o progresso da Pastoral Juvenil no Arciprestado.

## SUMÁRIO

Pelo Santuário

PÁGINA 3

O Problema da Eutanásia

PÁGINA 6

Crónicas Selvagens

PÁGINA 10



## a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

DIRECTOR

Prof. Alexandre Vaz

DIRECTOR-ADJUNTO

José Filipe

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Telefone (053) 371197

PROPRIETÁRIO

Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

COMPOSTO E IMPRESSO

EDITORA CORREIO DO MINHO/SM

Palácio de Exposições e Desportos

Telefone 74087

4703 BRAGA CODEX

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00

NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL

3.500 EXEMPLARES

DIVULGUE E ASSINE

## a voz da abadia

Colabore conosco na expansão deste jornal.

Faça dos seus Amigos assinantes de «A Voz da Abadia» — enviando-nos, devidamente preenchido, este cupão.

NOME \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

Assinatura Anual (1.200\$00) .....

Assinatura Bi-anual (2.400\$00) .....

Assinatura de Benfeitor ( ) .....

Renovação da Assinatura (Anos: ) .....

**Nas páginas deste Jornal o seu nome nunca fica mal...**

**Por isso anuncie n'A VOZ DA ABADIA**

# EXPLORAÇÃO SEXUAL DAS CRIANÇAS

O Pontifício Conselho para a Família organizou um Encontro internacional, sobre o tema «**Exploração sexual das Crianças**», realizado em Bangucoque, na Tailândia.

Reflectiu-se sobre a situação no mundo, sobretudo nalgumas regiões e nações onde está mais difundido o gravíssimo problema da exploração sexual das crianças através da prostituição e da pornografia.

Vários organismos participaram neste Encontro, entre os quais o Pontifício Conselho para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes, a Pontifícia Obra da Santa Infância, a Aliança Religiosa contra a Pornografia, o PROVIDA (México), o PROVIVE (Venezuela), diversos representantes da Alemanha, Índia, Indonésia, Filipinas, Singapura, Espanha, Tailândia e o Observador Permanente da Santa Sé junto da ONU em Nova Iorque.

No final das sessões de trabalho, foi elaborada a seguinte Declaração, assinada por todos os participantes:

«*Reunimo-nos para juntos enfrentar um crime, hoje muito persistente e difundido, contra a humanidade: a exploração sexual das crianças mediante a prostituição e a pornografia. Este problema, que é de proporções internacionais e exige soluções a nível comunitário, nacional e internacional, está causando a perda da dignidade humana, da saúde e também da vida de milhões de crianças no mundo. Sentimos a responsabilidade, compartilhada com outras pessoas, grupos e religiões, de nos pronunciar e de tomar iniciativas em favor das crianças, que são as suas vítimas.*

*Opomo-nos à exploração sexual das crianças através da prostituição e da pornografia, pelas seguintes razões:*

— *É uma forma contemporânea de escravidão que, para lucro, explora e degrada a pessoa humana e causa vítimas entre aqueles que menos se podem defender.*

— *Causa imenso dano físico, emotivo e espiritual a cada uma destas crianças exploradas, envolvendo-as num círculo vicioso de exploração, sofrimento e doenças que ameaçam a vida.*

— *Perverte o plano de Deus sobre as relações humanas e a intimidade, tratando as crianças e toda a vida humana como mercadoria a ser vendida, em vez de as tratar como pessoa a amar.*

— *Reduz a sexualidade, como dom de Deus, a algo desprovido de dignidade pessoal, de ternura humana, de autêntica intimidade, de amor recíproco, de compromisso ético e de consentimento responsável, aspectos que fazem parte do plano de Deus.*

— *Contribui, em vez de enfrentar honestamente, para agravar o mal e enfermidade dos pedófilos e dos outros consumidores incensuráveis que, ao contrário, precisariam de mudar o seu censurável comportamento.*

*Estamos profundamente agradecidos pelo importante trabalho já realizado por pessoas individualmente, por grupos e instituições religiosas que se interessam no problema. Reconhecemos o contributo valioso dado pelas Nações Unidas com a Convenção dos Direitos da Criança, que chama a atenção específica sobre a necessidade de enfrentar a condição das crianças, exploradas sexualmente pela prostituição (cf. artigos 34, 35 e 39). Estas afirmações de princípio deveriam ser reconhecidas, aceites e postas em prática por todas as nações do mundo.*

*A exploração sexual das crianças, mediante a prostituição e a pornografia, é demonstração de profunda distorção e diminuição dos valores. Que tais crimes sejam cometidos contra as crianças é uma vergonha que entristece as nações do mundo...*

*Por estas razões...*

*Empenhamo-nos em fazer tudo o que nos é possível, para promover os valores humanos, dados por Deus, que nos fazem reconhecer em toda a criança um dom sagrado a cultivar, proteger e amar. Prometemos trabalhar com as crianças e torná-las capazes de compreender e fazer próprios os seus direitos e a sua dignidade como dons de Deus.*

*Comprometemo-nos a promover a vida de família, onde a criança possa crescer protegida e amada, onde a estabilidade, a fidelidade e a generosidade do relacionamento dos pais ofereçam à criança um ambiente sadio, seguro e tranquilo. Os pais têm o dever moral de promover e de assegurar o bem-estar dos seus filhos.*

*Comprometemo-nos a trabalhar em colaboração com todas as nações, religiões e grupos interessados no problema, para fazer aprovar e observar leis que protejam as crianças da exploração através da prostituição e da pornografia. Estas ofensas devem ser consideradas por todas as nações como um crime contra a humanidade.*

*Empenhamo-nos em unir os nossos esforços, para que se cuide moral, física e afectivamente das vítimas da prostituição e da pornografia infantil. Pedimos a todos os*

*crentes e às pessoas de boa vontade, que contribuam com generosidade para o cuidado e o bem-estar destas crianças.*

*Comprometemo-nos a promover uma tomada de consciência das dimensões deste problema, por parte dos líderes religiosos, dos crentes e de todos os homens de boa vontade. Prometemos continuar os nossos esforços, a fim de que este problema da exploração sexual das crianças seja discutido em todos os ambientes, quer nas comunidades religiosas, quer no mundo leigo. Faremos todo o possível por educar, promover e coordenar intervenções, até que este crime contra a humanidade seja debelado de modo pleno e permanente.*

*Fazemos apelo a todas as pessoas adultas, que se degradam ao participar na exploração sexual das crianças mediante a prostituição e a pornografia, a arrependem-se do seu crime contra a humanidade. Também aqueles que permaneçam em silêncio ou negam a existência deste mal, contribuem para o problema.*

*Fazemos apelo às pessoas individualmente, aos grupos religiosos, aos governos e aos organismos internacionais, para que reconheçam publicamente a amplitude e a gravidade do problema. Todos devemos tomar posição. Todos os povos do mundo, por mais diversos que sejam, podem e devem encontrar uma voz comum e uma sólida firmeza para proteger as crianças da prostituição e da pornografia.*

*Fazemos apelo a todos os operadores turísticos e à indústria do turismo, para que repudiem o «turismo do sexo» e respeitem os direitos humanos de cada povo em todas as culturas.*

*Fazemos apelo à comunidade legislativa mundial e às forças de polícia, para que intensifiquem a sua cooperação, tanto a nível de empenho como de determinação, para fazer justiça às crianças exploradas pela prostituição e a pornografia.*

*Fazemos apelo às crianças e à juventude do mundo, para que reforcem os seus valores morais e os da própria comunidade. As crianças desempenham um papel importante ao ajudar a indicar o caminho para mudar as acções de exploração por parte dos adultos.*

*Dirigimo-nos a todos os homens e a todas as mulheres de negócios, a fim de rejeitarem o lucro que provém da exploração sexual da pessoa humana. As crianças não são mercadoria a vender como objectos sexuais ou pornográficos. A ganância económica, obtida à custa da dignidade humana e da vida, é iníqua.*

*Fazemos apelo aos meios de comunicação social, para que chamem a atenção pública sobre o problema da exploração sexual das crianças mediante a prostituição e a pornografia. Pedimos àqueles que trabalham no mundo do espectáculo e na cultura dos mass media, que rejeitem as crescentes tentativas, quer na publicidade quer nos ambientes de entretenimento, de apresentar as crianças como objectos próprios de sexualidade. Prometemos a nossa cooperação numa campanha mundial dos mass media, para condenar a exploração sexual das crianças mediante a prostituição e a pornografia.*

*Fazemos apelo aos pais, às escolas e aos educadores para que promovam uma sã sexualidade, que respeita a vida baseada naqueles valores que desenvolverão plenamente as capacidades das crianças, até as tornar pessoas radicadas na estima de si mesmas e no respeito dos demais membros da comunidade.*

*Fazemos apelo aos Bispos, ao clero, aos agentes de pastoral e aos leigos, para que de modo concreto ponham em prática o princípio fundamental a que já aderiram — a saber, que o apostolado da família é o sector prioritário das suas actividades.*

*Fazemos apelo às Conferências Episcopais e às suas respectivas dioceses, para que se empenhem e elaborem programas a nível comunitário. O problema deve ser enfrentado precisamente a nível comunitário, a fim de contribuir para a sua eliminação.*

*A exploração sexual das crianças é um grave crime contra a verdade acerca da pessoa humana. Toda a pessoa é imagem de Deus, filho de Deus. Toda a vida é um dom precioso de Deus. Em cada rosto resplandece a grande dignidade da pessoa humana.*

*Às crianças, que são os membros mais vulneráveis da nossa sociedade, deve ser garantido o exercício de todos os direitos que pertencem às pessoas humanas. Devem ser amadas, protegidas e respeitadas de modo especial.*

*As crianças do mundo, à mercê da prostituição, da pornografia e da exploração sexual, clamam ajuda. O Senhor chama o seu povo à acção. Através de deliberações, resoluções e acção concorde, empenhamo-nos em responder».*



# PELO SANTUÁRIO



## VISITAS

No dia 18 de Novembro as crianças das escolas primárias de Bouro (Santa Maria) visitaram na companhia das professoras a Abadia.

Fizeram já uma visita de estúdio: as mais adiantadas tomaram apontamentos; perguntaram quando tinham sido construídos o Santuário e os quartéis; quem os mandou construir; e para que eram, para que serviam.

No Santuário a maior parte ajoelhou-se e esteve a rezar por sua iniciativa como se fosse no princípio duma aula de catequese.

Depois foram ver o Museu. Ouviram com atenção todas as explicações do guia, continuaram a tomar notas.

Notava-se que estavam a ver com muito

interesse tudo na Abadia; esta apresentava-lhe com um novo valor, que elas ainda não tinham descoberto.

— No dia 19 fizeram a festa dum magusto-convívio na Abadia os professores da Telescola de Bouro (Santa Maria) com os alunos.

A chuva estragou-lhes o convívio: fazia frio e tiveram de assar as castanhas na lareira dum quartel e comê-las nas varandas.

Mas conviveram todos contentes apesar do ambiente acanhado onde se encontravam, era para eles um dia de festa.

Antes do magusto visitaram o Museu, onde gostaram de ouvir o que lhes contava o guia, das peças que lá estão expostas.

## LIMPEZA DOS CAMINHOS

No dia 13 de Novembro os mesários Henrique dos Anjos Domingues e António Severino de Sousa e Costa com duas equipas de homens limpam do mato, das silvas e das pedras que caíram das encostas os caminhos que sobem ao lado dos ribeiros para Santa Isabel e para os montes.

Formaram as duas equipas os referidos mesários, o empregado da Confraria, Fernando Ferreira; António de Sousa, de Dornas; José Vieira de Sousa, de Lordelo; e João Domingos Pires, José

Afonso, António Joaquim Pereira, Manuel Afonso, Artis da Silva, Domingos Costa, Adelino Pires e Manuel Martins Dias, todos de Santa Isabel.

O empregado da Confraria ajudou-os muito com uma máquina roçadeira, havia sítios onde nem o gado passava.

Tiveram de trabalhar todo o dia até ao escurecer e não quiseram qualquer remuneração.

A Mesa da Confraria está-lhes muito grata, bem como o capelão.

## PROMESSAS

Deram as seguintes promessas anónimas: quatro de 5.000\$00; três de 2.000\$00; e vinte e duas de 1.000\$00.

## OFERTAS

No mês de Outubro ofereceram a Nossa Senhora da Abadia os escuteiros de Vila Seca, Barcelos, 1.000\$00 e Francisco Veloso Soares, da Feira Nova, Amares, 1.000\$00.

## BAPTISMOS

No dia 24 de Outubro foi baptizado no Santuário, *Bruno Daniel da Silva Ferreira* e no dia 22 de Novembro, *Tiago José Fajaco Pereira*, ambos naturais da freguesia de Bouro (Santa Maria), Amares.

## HORÁRIO DAS MISSAS

Nos meses de inverno, de Novembro a Março, aos domingos e dias santos a Eucaristia é às 11 horas da manhã e de tarde às 16 horas.

Nos sábados às 17,30 horas.

A missa das 11 horas dos domingos e dias santos é pelos irmãos da Confraria e pelos benfeitores do Santuário, uns e outros quer vivos quer falecidos.

**VISITE A EXPOSIÇÃO  
COMEMORATIVA  
DE S. BERNARDO  
NO MUSEU  
NOSSA SENHORA  
DA ABADIA**

*Fernando*  
OCULISTA

ESTABELECIMENTO  
COM  
TÉCNICO QUALIFICADO  
EM  
ÓPTICA OCULAR

Rua do Souto, 23

(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703

4700 BRAGA



**FÁBRICA  
DE FATOS  
CASACOS  
CALÇAS**

*de alta categoria!*

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES  
MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210  
TELEX 32288 FACHO



# AMARES/ESPECIAL AUTÁRQUICAS

POR ALEXANDRE VAZ

Entrevista com o sr. JOSÉ CARLOS MACEDO, candidato pelo CDS/PP



Licenciado em Engenharia Civil, casado, 40 anos, faz parte do Centro Democrático Social (CDS) desde 1975, foi deputado à Assembleia da República pelo CDS, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiros em 1981 a 1986, Presidente da Comissão Política do CDS de Amares, actualmente é membro da Comissão Política Distrital de Braga do CDS, foi Presidente do Futebol Clube de Amares durante 5 anos e Presidente da Assembleia Geral, é Vice-Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Amares, eleito Presidente da Câmara Municipal de Amares pelo CDS nas eleições realizadas em 17 de Dezembro de 1989.

«A Voz da Abadia» — Qual o balanço que o senhor Engenheiro poderá fazer sobre estes quatro anos à frente dos destinos da Câmara?

José Macedo — Felizmente balanço é muito positivo. Com a minha entrada para a Câmara o concelho pôde conhecer outro rumo. Julgo que ninguém de boa fé pode desmentir o evidente: as obras efectuadas estão à frente dos olhos de todas as pessoas.

«V.A.» — Segundo julgo saber, o senhor Presidente denunciou no início do seu mandato a desorganização total dos serviços camarários?

J.M. — Denunciei, sim. Os serviços estavam em desorganização e sem a devida hierarquia, tudo porque o meu antecessor tinha todos os poderes na sua mão. Tomei decisões muito importantes e hoje a Câmara é uma casa arrumada.

«V.A.» — Também denunciou no início do seu mandato uma taxa de 17% de execução de obras, com as verbas dos fundos comunitários?

J.M. — Com a minha entrada para a Câmara, as obras desenvolveram-se num ritmo acelerado e hoje podemos verificar que a taxa de execução de obras comparticipadas pela CEE é de 95%. Para o mandato seguinte as verbas estão praticamente distribuídas e ao concelho de Amares tocará uma verba que rondará 1.200.000 contos e nós vamos candidatar-nos aos projectos relativos a essas verbas.

«V.A.» — Assumi dívidas, durante o seu mandato, por causa desses compromissos?

J.M. — A pequena dívida de 180 mil contos que assumo do meu mandato, é preferível a ter de perder 864 mil contos, a fundo perdido, que vou buscar aos fundos comunitários das obras a que a Câmara irá candidatar-se no valor de 1.200.000 contos, se for eleito Presidente.

«V.A.» — Andei um pouco por toda a parte e verifico que a rede viária não é lá muito elogiável?

J.M. — Apesar de tudo concluímos a 2.ª fase da Rua de Cintura, a estrada do Largo do Lago à Igreja, da Igreja do Lago a Rendufe, pavimentámos a estrada Figueiredo - Dornelas, concluímos a estrada Paredes Secas a Vilela, rompemos com o estradão até Seramil e a S. Bartolomeu, abrimos o estradão de Paranhos que tirou o lugar de Covas do isolamento. Abrimos e pavimentamos a Estrada Municipal do Pilar à Nacional que vai para Caldela e outros caminhos foram alargados e pavimentados.

«V.A.» — Todos os seus adversários, nesta eleição, se queixam de grandes falhas no abastecimento de água às populações.

J.M. — Nunca em tão pouco tempo e, sem os gastos injustificados que o anterior Presidente fez, como se prova, através de documentos ofi-

ciais, é do domínio público, os quais podem ser vistos na Câmara Municipal de Amares, se alargou a rede de abastecimento de água ao concelho de Amares. Com os nossos funcionários construímos cerca de 30 Kms de rede de abastecimento de água ao domicílio.

Freguesias como a de Santa Maria de Bouro, Goães, Paredes Secas, Vilela, Portela, Paranhos, Caires, Besteiros e Caldela viram adquiridas nascentes, construções de depósitos e alargamento da rede de abastecimento, facto que bem justifica o estado em que se encontravam tais localidades. Estamos a concluir a implantação da conduta geral desde a freguesia de Ferreiros até Figueiredo. Isto é obra!

«V.A.» — E quanto ao saneamento básico no concelho?

J.M. — Progrediu-se muito. Implantamos, em todas as povoações efectuadas, tal como nas imediações da Escola Preparatória até à Nacional 205, na sede do concelho, Rua Marques Vilela, entre muitas outras. Construímos o emissário de saneamento na Rua de Cintura para ligação à ETAR da Vila já em fase adiantada de construção. Estão para aprovação no Tribunal de Contas as empreitadas de construção desde a sede do concelho a Vasconcelos e daqui à ETAR. Construímos a ETAR de Caldela e respectivo emissário, obra já em funcionamento. Estão candidatas as obras de construção da rede domiciliária de saneamento restante, bem como estão adjudicadas já as obras de saneamento em Santa Maria de Bouro.

A obra está à vista, mas ainda temos nos nossos horizontes muito mais para fazer neste campo em todo o concelho.

«V.A.» — Caldela foi elevada ao estatuto de Vila. Ganhava com isso?

J.M. — São as terceiras maiores termas do País, e, para alterar a situação caótica que denegria a Vila nos meses de verão, quem conhecia a Av. Afonso Manuel em 89, hoje vê-a completamente diferente. O largo e os passeios estão pavimentados e há espaços condignos para receber os turistas e aquistas. A Vila de Caldela necessita de um posto da GNR, BV e CTT.

«V.A.» — O que fez pelo sector agro-pecuário?

J.M. — Criámos o Gabinete Técnico de Apoio ao Agricultor.

«V.A.» — E quanto às novas indústrias no seu mandato?

J.M. — Apoiámos a Indústria no Concelho. Temos novas fábricas a funcionar: Fábrica de corte de perfis de alumínio, em Lago, fábrica de cortinas em S. Vicente do Bico e a fábrica de polimento de mármore e granitos do Minho, em Rendufe.

«V.A.» — Que apoios no

âmbito do emprego houve no concelho de Amares?

J.M. — Funcionaram três cursos de formação profissional: Ferro Forjado, Bordados Regionais em Linho e Jardinagem. Os formandos tinham o ordenado mínimo nacional. Hoje têm emprego para o sustento pessoal e de suas famílias. Desenvolveu-se o artesanato. Estão feitas mais duas candidaturas: Artefactos em Madeira e Curso de Calceteiros. Amares, Vila Verde, Terras de Bouro fundaram uma Escola Profissional que já funciona, esperando-se, no próximo ano um pólo de formação em Amares.

«V.A.» — A nível do ensino o que foi feito?

J.M. — Temos dado um grande apoio às escolas primárias, na conservação, reparação e restauro das salas de aula, apetrechámos e melhorámos os espaços e oficinas de serralharia e de carpintaria que têm estado constantemente a construir balizas, tabelas de «basket», reparação de mobiliário, etc.

«V.A.» — Também quase todos lamentam que o turismo é uma aposta falhada.

J.M. — Não concordo inteiramente. Além do Convento de Bouro e do Mosteiro de Rendufe, já estamos a trabalhar na construção do Pontão da Abadia, é uma obra pequena, mas com muito valor turístico para o concelho. Julgo que, a partir de agora as empresas de turismo vão poder incluir a visita à Abadia nos seus roteiros.

«V.A.» — Quais as obras que considera importantes para um possível próximo mandato?

J.M. — O Complexo Desportivo do Futebol Clube de Amares (Piscina coberta e outra descoberta, Pavilhão Gimnodesportivo), a Casa da Cultura, o Mercado Municipal, o Museu a instalar nos antigos Paços do Concelho, o Arranjo Urbanístico do Largo da Feira Nova, a Rede de Saneamento à Vila e freguesias limítrofes, o Reforço do Abastecimento de Água ao Concelho, a 3.ª Fase da Rua de Cintura e a grande parte da Rede Viária do Concelho.

«V.A.» — Qual a mensagem que gostaria de deixar ao seu eleitorado?

J.M. — Que comigo os amarenses vão ter um futuro cheio de progressos. Considerei-me o Presidente de Câmara mais jovem do Distrito, o único técnico que se candidatou às eleições e, por isso, o mais qualificado. Já dei provas do meu dinamismo, da minha entrega, de como se gere uma Câmara. O meu anterior mandato foi muito atribulado, praticamente só governei dois anos, mas os caminhos de Amares estão traçados e é necessário e conveniente que eu possa continuar a trabalhar para que o nosso concelho possa progredir, como tantos outros.

Entrevista com o sr. TOMÉ MACEDO, candidato pelo PSD



«A Voz da Abadia» — Por onde gostaria de começar esta entrevista?

Tomé Macedo — Pelo saneamento básico do concelho que continua praticamente na estaca zero, tendo sido desprezados projectos em duas zonas: a de Caldela e a outra referente a duas freguesias que compõem a Vila. Aquando do abastecimento de água a Caldela, colocaram somente uma conduta do saneamento, e só muito mais tarde é que foi concluída. Mas a estação de tratamento destas Termas (edifício) não viu ligadas as máquinas, o que para uma estação termal das maiores do País é um caso considerado grave. No caso de eu ser novamente eleito, este será um assunto prioritário da minha gestão. Quanto ao projecto, aprovado pela CEE, nada se fez, em relação a essas duas freguesias, e isso irá merecer de igual forma uma atenção de grande prioridade.

«V.A.» — E quanto ao abastecimento de água?

T.M. — Continuam muitos lugares das zonas, já hoje servidas, mas sem os necessários ramais, muitos moradores ficam sem o benefício da água domiciliária, numa obra que, no último mandato da minha gestão deixou cerca de 60% da rede do abastecimento. Acresce que algumas freguesias ainda não beneficiam deste bem essencial, e comigo na Presidência da Câmara, esse problema ficará inteiramente resolvido.

«V.A.» — Como vamos de Educação e Cultura?

T.M. — No campo da cultura, da educação e do desporto várias promessas foram feitas como por exemplo piscinas, que, nos sítios previstos (parque desportivo ou antigo campo de futebol), ficaram-se por isso mesmo, na promessa. Também na parte educacional o apoio que a Câmara anterior a esta dava às Juntas de Freguesia para a construção de escolas pré-primárias, deixou de ser feito com o ritmo ideal. Nos meus mandatos construíram-se mais de 35 salas de aula para o ensino primário, ficando o concelho coberto a cerca de 100%. No campo da Cultura, a Câmara a que presidi também tinha por bom hábito publicar, com certa regularidade, livros de interesse concelhio (recordemos a memó-

Reformado bancário, 51 anos, actualmente Vereador Municipal, e já foi Presidente da Câmara nos quatro mandatos anteriores, ao actual do CDS/PP.

ria do Dr. Domingos da Silva), que tanto prestigiaram este concelho, divulgando-o, enriquecendo-o e dando-lhe a conhecer as suas riquezas históricas. Agora que o Convento de Bouro começa finalmente a ver sorrir-lhe um futuro promissor, depois de alguns anos de abandono e de incertezas, quanto ao seu futuro e à sua utilização, com avanços e recuos constantes dados, e em fase de recuperação, graças à acção dos vereadores do PSD, dos Presidentes da Junta e da Assembleia de Freguesia, e de mim próprio, brevemente serão iniciadas as obras de restauro do Convento.

«V.A.» — Quanto a vias de comunicação como acha que se encontra o concelho?

T.M. — No aspecto da rede viária há um abandono muito grande no que concerne a estradas municipais, algumas em estado deplorável, e decresceu o ritmo de abertura de novas vias de acesso e ligação entre as diversas freguesias do concelho.

«V.A.» — E o tão falado Plano Director Municipal?

T.M. — A Câmara do actual Presidente abandonou ao livre critério dos técnicos, sem um acompanhamento ajustado entre a própria Câmara e as Juntas de Freguesia, e, felizmente, porque ainda não foi aprovado, ainda é possível salvaguardar os interesses da maior parte das freguesias, quando se proceder à sua rectificação, e posterior aprovação. Embora seja por imperativo do governo a sua elaboração, a Lei não obriga a Câmara a fazer um mau Plano Director. Gostaria de lembrar que a maioria das freguesias não têm terrenos disponíveis para construir habitações para os filhos da terra, sendo estes obrigados a procurar terrenos fora das suas áreas de radicação, contribuindo para a desertificação das suas terras de origem.

«V.A.» — Logo após a nossa mútua apresentação esboçou um desagrado no capítulo do Emprego?

T.M. — Sim. Durante estes últimos quatro anos mais nenhum industrial se radicou e investiu no concelho, onde existe um potencial de mão-de-obra jovem, que se vê obrigada a deslocar-se para fora do concelho à procura de emprego, devi-

do à inactividade do actual Executivo, que se saldou por uma quase nulidade naquela tarefa que os jovens merecem que se lhes conceda. Se for Presidente vou incentivar a captação de novos investidores, dando aos jovens a facilidade de um primeiro emprego, pois, quando desmotivados, enveredam por caminhos, às vezes, bem tortuosos.

«V.A.» — Todos os candidatos se referem às Termas de Caldela. Qual a razão?

T.M. — O concelho de Amares tem potencialidades turísticas ímpares, quer gastronómicas, e outras, verdadeiramente excepcionais, com um parque hoteleiro nas termas de Caldela, mas também no turismo rural, tão apreciado, e a minha acção, no caso de ser o eleito, vai ser o de, com muita garra, desenvolver todo este manancial para atrair ao berço do nosso Poeta Sá de Miranda, muitos turistas que possam, como ele, Poeta, beber os bons néctares que aqui são deliciosos, e comecem a atingir níveis de craveira nacional e internacional.

«V.A.» — E que lhe apetece dizer quanto aos apoios comunitários?

T.M. — A Câmara não tem dado o devido apoio aos jovens, através das verbas comunitárias, como a criação de novos postos de trabalho, a resolução dos problemas, direitos e regalias aos idosos, e sobretudo aos agricultores, na informação, nas verbas que a comunidade põe à disposição. É, por isso, que se justifica um Gabinete na Câmara, apenas e exclusivamente para tratar do complexo processo de acesso aos fundos da CEE.

«V.A.» — Qual a mensagem que gostaria de deixar ao seu eleitorado?

T.M. — Que o Povo de Amares conhece há muito o meu perfil de homem ao serviço da população, de porta sempre aberta, atendendo, sem horário, qualquer munícipe, rico ou pobre, tentando sempre, e sem favoritismo, resolver todos os problemas que o afectam. Confio que o Povo de Amares, sem se deixar influenciar por calúnias, boatos ou panfletos anónimos, confiará na minha honradez, já provada, e me vai dar mais uma vez o apoio para garantir um futuro melhor a todos os meus conterrâneos.



# AMARES/ESPECIAL AUTÁRQUICAS

POR ALEXANDRE VAZ

Entrevista com o sr. AMADEU VITORIANO VELOSO SOARES, candidato pelo PS



Empregado bancário, casado, 46 anos, Presidente da Assembleia Geral do Futebol Clube de Amares, Presidente da Associação de Pais da Escola C+S de Amares, Director da Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Amares, fundador do Grupo Verde Minho e o organizador das Festas Concelhias de 85 a 89, Presidente da Comissão Política do PS de Amares e membro da Comissão Distrital do PS.

«A Voz da Abadia» — O que lhe apraz dizer sobre o sector da habitação no concelho de Amares?

**Amadeu Soares** — Quanto ao problema da habitação neste concelho sou de opinião que existem carências de tal ordem que já o considero um flagelo social. Propenho-me tomar medidas inovadoras nunca vistas neste concelho.

«V.A.» — E sobre a Educação?

**A.S.** — Em relação à Educação entendo que se deverá dar apoio às crianças desta terra a partir do ensino pré-primário. Entendo também que as nossas Escolas de Ensino do 1.º Ciclo necessitam urgentemente de condições de confronto, de modo a que tantos professores, alunos e funcionários sintam orgulho em trabalhar neste concelho. O desenvolvimento intelectual das nossas crianças depende sobretudo das condições de trabalho. As nossas crianças têm de ser tão boas como as melhores. Nesse sentido, proponho-me criar um gabinete de apoio às escolas, na Câmara Municipal. Proponho-me igualmente, construir, tão urgente quanto possível, um «gimnodesportivo» na Escola C+S de Amares.

«V.A.» — Falou-me aí há pouco na Acção Social. Qual o seu pensamento e propósito em relação a este sector?

**A.S.** — Sobre a Acção Social tenciono criar um lugar de Assistente Social na Câmara e colaborar com o núcleo da Cruz Vermelha, Bombeiros Voluntários, Santa Casa da Misericórdia, Centro de Dia, de Santa Maria de Bouro, e outras instituições congéneres que se venham a instituir.

«V.A.» — Qual o seu entendimento sobre a Juventude de Amares?

**A.S.** — A Juventude desta terra tem servido em todas as campanhas eleitorais para promessas eleitorais, nunca cumpridas. Neste capítulo tenho também propostas inovadoras no sentido de lhe dar o apoio efectivo. Vou dar prioridade à construção de um «polivalente» para a prática das várias modali-

dades desportivas e concluir o projecto da construção das piscinas municipais, apoiar todas as associações desportivas e culturais, proceder à instalação de um parque de campismo municipal, criar praias fluviais e realizar a construção descentralizada de parques infantis, dar voz às associações de Caça e Pesca e estudar, em conjunto com elas, a defesa das espécies cinegéticas e piscícolas, tendo em vista proporcionar as melhores condições para essas práticas desportivas e de lazer.

«V.A.» — Sabendo-se como se sabe que vêm milhões para Portugal da CEE, qual a sua posição, em relação as essas verbas comunitárias?

**A.S.** — Com a criação de um Serviço vocacionado, de projectos de candidatura aos fundos da comunidade europeia, promoção de cursos de formação profissional, valorizando os recursos humanos do nosso concelho e incentivando a instalação de novas empresas não poluentes.

«V.A.» — E sobre o Plano Director Municipal?

**A.S.** — Promover uma discussão pública, atenta e participada, visando a sua aprovação posterior e tendo sempre em conta os legítimos interesses de todas as freguesias. Executar o projecto do arranjo urbanístico do Largo da Feira Nova, defender a construção harmoniosa que não agrida o meio ambiente e preserve a qualidade de vida das pessoas.

«V.A.» — E quanto ao Turismo?

**A.S.** — Apoiar a reconstrução de casas antigas para o turismo de habitação. Promover mais a estância termal da Vila de Caldelas, explorar e valorizar turisticamente as potencialidades existentes no concelho (rios, vistas paisagísticas, monumentos, gastronomia, festas populares, folclore, etc.).

«V.A.» — Qual a mensagem que gostaria de deixar ao seu eleitorado?

**A.S.** — A certeza de que o PS, em Amares, tem por costume assumir os seus compromissos, de que o nosso trabalho em prol da terra amarense é uma realidade evidente e que constituímos uma

equipa coesa para a realização dos nossos objectivos.

«V.A.» — Amares é uma terra bafejada pela Natureza. O que é que mais o sensibiliza por esse facto?

**A.S.** — Olhe, por exemplo, a defesa dos nossos rios e ribeiros afluentes, o alargamento da mancha florestal e o combate enérgico a todas as formas de poluição ambiental.

«V.A.» — O que é que ainda o preocupa, como cidadão e candidato?

**A.S.** — O alargamento e pavimentação dos caminhos existentes, a abertura de novos caminhos de útil serventia. Electrificação e sinalização.

«V.A.» — A Feira Franca é um acontecimento importante na vossa terra. O que é que falta para torná-la num verdadeiro pólo de atracção agrícola?

**A.S.** — Criar-lhe espaços próprios e adequados, devidamente infraestruturados e apoiar as associações vocacionadas para a agricultura, colaborar na abertura de caminhos rurais de acesso às explorações agrícolas, e incentivar e apoiar a criação de novas empresas que dêem resposta aos problemas dos agricultores.

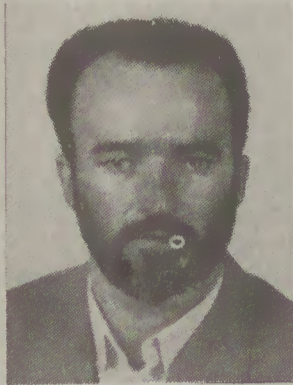
«V.A.» — Que mais tenciona realizar se for eleito para a magistratura da Câmara?

**A.S.** — Dar início à construção de um parque industrial, atraindo a pequena e média indústria, de forma a captar riqueza e fixar a população, com a criação de empregos. Estas e outras são as medidas prioritárias para uma boa gestão socialista. O nosso programa de acção é abrangente, e pensamos ser possível executá-lo. Faremos uma gestão justa, honesta e transparente.

«V.A.» — Qual a mensagem que gostaria de deixar ao seu eleitorado?

**A.S.** — A certeza de que o PS, em Amares, tem por costume assumir os seus compromissos, de que o nosso trabalho em prol da terra amarense é uma realidade evidente e que constituímos uma equipa coesa para a realização dos nossos objectivos.

Entrevista com o sr. JOSÉ RODRIGUES ANTUNES, candidato pela CDU



Entalhador, 38 anos, casado, membro do Conselho Nacional do PCP e da Direcção da Organização Regional de Braga.

«A Voz da Abadia» — O que se propõe fazer em benefício da sua terra?

**José Antunes** — A lista que eu encabeço pretende fazer eleger representantes seus para os diferentes órgãos da Autarquia, assim como a eleição de membros da CDU para as Assembleias de Freguesia, onde concorreremos (Caires, Ferreiros, Lago e Prozelos), para que a voz da CDU contribua para a resolução dos problemas do concelho. Estamos a chegar ao fim do séc. XX e o concelho de Amares enferma de graves lacunas, como por exemplo, a falta de pavimentos em caminhos, inclusivamente na própria sede do concelho, a falta de uma rede de abastecimento de água ao domicílio, extensiva a todo o concelho. A rede de esgotos é diminuta, sem estação de tratamento dos resíduos, o não tratamento dos lixos domésticos, a falta de uma rede de escolas capazes de satisfazer as necessidades das crianças.

«V.A.» — Quais são as vossas prioridades?

**J.A.** — No caso de uma possível intervenção nossa na vida autárquica, desejaríamos ver os problemas atrás citados resolvidos, acrescidos de uma intervenção da Câmara no cativar da instalação de indústrias, designadamente fábricas transformadoras dos produtos agrícolas aqui cultivados, como o vinho, a laranja e a maçã. Um exemplo prático que nós podemos já adiantar é a da sensibilização dos pequenos produtores de vinho para a criação de uma adega cooperativa, que centralize a comercialização de tão importante riqueza. Pensamos, se viável, a instalação de indústrias transformadoras da laranja e da maçã em sumos e compotas.

«V.A.» — Inevitavelmente Caldelas e outras riquezas naturais por explorar, vos preocupam?

**J.A.** — Exacto. O concelho de Amares é rico em paisagens naturais e o património cultural e arquitectónico é exuberante. A Câmara Municipal tem um papel preponderante na sua divulgação, no sentido de chamar a atenção dos turistas, e tudo isto, em conjunto com as Termas de Caldelas, pode ser uma inesgotável fonte de riqueza para

Amares. Esta função da Câmara passa também pela intervenção junto do Poder Central e dos proprietários particulares, em favor da conservação do património e a sua adaptação aos fins turísticos. Consideram os candidatos da CDU que é urgente pôr fim à situação calamitosa em que se encontra o Convento de Bouro e o Mosteiro de Rendufe, e travar um pouco as forças políticas que, desde 1976, governam o concelho, colocando assim Amares no ponto mais baixo do índice a nível distrital. Esta terra é geograficamente a segunda mais pequena do Distrito, e a sede do concelho está apenas a 15 Km da cidade de Braga. E por isso não compreendemos como é possível manter-se um atraso tão elevado a nível das infraestruturas básicas.

«V.A.» — E acham que se pode inverter essa situação referida?

**J.A.** — Se forem criadas as condições necessárias, a CDU julga que Amares está localizada de forma privilegiada de modo a atrair, de novo, o caudal daqueles que, por via de necessidades primárias, como o emprego e a habitação, tiveram de se ausentar. É importante que se tomem medidas atempadas de molde a evitar uma possível desertificação humana, que trará graves prejuízos ao concelho. São estes os nossos propósitos se o Povo confiar em nós, dando-nos o seu voto.

«V.A.» — O que pensa a CDU no seu relacionamento com as restantes forças político-partidárias?

**J.A.** — Estamos determinados a fazer oposição a tudo quanto nós consideramos prejudicial às populações, não pactuaremos com compadrios, nem com situações obscuras, ao mesmo tempo que estaremos dispostos a analisar as propostas vindas de qualquer sector da vida política local, e com elas podemos intervir para que Amares deixe de ser conhecida como o concelho mais atrasado do Distrito e isso, sim, o catapultamos para uma posição que dignifique a terra e as suas gentes. A CDU tem como exemplo a elevação de Caldelas à categoria de Vila, ideia pioneira dos nossos candidatos em 1989, e que, na altura, foi conside-

rada uma proposta demagógica, mas que, hoje, felizmente, só dignifica aquela importante estância termal e toda uma população que ali habita e trabalha. É com este espírito que nos apresentamos ao eleitorado, confiantes que os amarense irão reconhecer a importância da presença da CDU nos diferentes órgãos autárquicos.

«V.A.» — E com o que é que contam para conseguirem uma certa viragem no actual jogo de forças partidárias?

**J.A.** — Para esse objectivo contamos com aqueles que não se revêem nas outras candidaturas e em especial a todos os eleitores que, em 1989 votaram no PRD e com alguns socialistas que não concordaram nem concordam com a postura de aliança subreptícia do PS com o CDS/PP.

«V.A.» — Também vos preocupa a Juventude, como que uma nova classe social?

**J.A.** — E de que maneira... Todas as organizações de juventude passam por uma grande crise, pois até hoje não lhes foi dado o devido apoio e proceder à formação de animadores desportivos e culturais. Para além do mais, o concelho de Amares carece de um Centro de Cultura capaz de congregar depois esforços para a organização de um Museu Municipal, Biblioteca Pública e um Auditório para a realização de iniciativas de índole cultural, como sessões musicais, teatro, palestras, colóquios, cinema...

«V.A.» — E por que é que a CDU acha que não foram levadas a cabo essas realizações?

**J.A.** — Estas ideias da CDU, que não são novas, lamentavelmente, ainda não foram concretizadas pela incoerência das forças políticas que, desde 1976, governam o concelho, colocando assim Amares no ponto mais baixo do índice a nível distrital, como já atrás afirmei.

«V.A.» — Qual a mensagem que a CDU gostaria de deixar ao seu eleitorado?

**J.A.** — A todos aqueles que confiarem o seu voto na CDU garantimos-lhes não os desiludir, mantendo-os sempre informados dos grandes assuntos em discussão nos diferentes órgãos autárquicos.



## «...ENTÃO TEMOS DE DIZER, CLARAMENTE, QUE ALGO VAI MAL!»

«Têm-me chegado, nos últimos tempos, repetidos apelos de muitas famílias para que denuncie, em nome do Evangelho e da dignidade humana ofendida, o abuso de vários órgãos de Comunicação Social, entre os quais a Televisão, que parece apostados numa acção demolidora dos valores mais elementares da sã convivência humana. Não é sem alguma mágoa — fundamentada por um lado na natureza do assunto, e, por outra parte, na estima que me liga a tantos profissionais da Comunicação Social — que ergo a voz para fazer a denúncia. Mas ela é inadiável, quando se assiste ao despudor de muitas palavras e imagens, corrosivas da consciência moral de quem as lê e de quem as vê. No caso da Televisão, tudo é mais grave ainda (...) pela invasão da intimidade doméstica, de que são vítimas especialmente as crianças e os jovens.

Quando, como frequentemente acontece, a maior parte da programação faz a apologia da violência, da pornografia, do divórcio, do adultério, da homossexualidade e do amor livre, quando, como não raro sucede, se ridiculariza a Igreja e se achincalham as figuras da História Pátria — então temos de dizer, claramente, que algo vai mal.

E devem dizê-lo, antes de mais ninguém, as próprias famílias, organizando-se se necessário para isso, e todos os responsáveis da educação que sabem não serem esses os caminhos da humanidade nova, cultural e socialmente promovida. Devem dizê-lo às entidades responsáveis e aos poderes públicos, aos quais compete, como declarou o Concílio Vaticano II, não apenas promover, defender e tutelar a verdadeira e justa liberdade de que a sociedade moderna necessita inteiramente para seu proveito, mas também «procurar

justa e zelosamente, mediante a oportuna promulgação e diligente execução das leis, que não se cause dano aos costumes e ao progresso da sociedade, através do mau uso destes meios de comunicação» (IM, 12).

O meu principal apelo dirige-se, sobretudo, aos profissionais da mesma Comunicação Social. Socorro-me ainda das palavras do Concílio, que dizem assim: «Lembrem-se sempre que a maior parte dos leitores e espectadores é composta de jovens necessitados de Imprensa e de espectáculos que lhes ofereçam exemplos de moralidade e os estimulem a sentimentos elevados(...)» (IM, 11).

D. ANTÓNIO RIBEIRO  
Cardeal Patriarca de Lisboa  
(21-4-1984)

A Igreja Anglicana e a Conferência Episcopal da Igreja Católica da Inglaterra e do País de Gales apresentaram à Comissão para o Exame de Ética Médica da Câmara dos Lordes uma declaração conjunta sobre o problema da eutanásia, com a data de 7 de Julho.

Nesse documento, afirmam que a lei da eutanásia não pode ser reduzida a uma questão de moral privada ou a uma questão de utilitarismo social, mas que, sobre este ponto, é necessário haver maior pluralismo moral e ético.

Nenhuma das igrejas afirma que um moribundo ou doente grave deve ser mantido em vida por

todos os meios possíveis, durante o máximo de tempo possível, nem julga que o direito à sua autonomia pessoal seja absoluto. O exercício desta autonomia deve necessariamente ser limitado, a fim de conseguir uma harmonia razoável na convivência humana normal, e, embora a lei permita que a pessoa recuse um medicamento, a mesma lei não permite o direito de morrer quando cada um decidir.

O direito à autonomia pessoal não pode exigir qualquer acção por parte de outra pessoa, para

provocar a morte, o que seria intrinsecamente ilegal ou contrário à moral.

Estabelecem os bispos, a seguir, a distinção entre matar e deixar morrer. A vida, como dom de Deus, deve ser sempre preservada e rodeada de amor. Só a legítima defesa própria ou alheia podem ser excepção. É preciso distinguir também entre o que se quer e o que, sendo possível ou previsto, não é directamente desejado. Mas as necessidades e os direitos de cada pessoa devem ser tratados sin-

gularmente, caso a caso.

Matar deliberadamente uma pessoa, mesmo em fase terminal, significa rejeitá-la. O nosso dever é estar com ela, oferecer-lhe assistência física, psicológica e espiritual apropriadas ao seu estado de saúde, e de lhe fazer compreender pela nossa presença activa, que ela recebe o apoio dos irmãos e irmãs e a presença de Deus.

Definem depois até onde vai a prestação de cuidados por parte dos médicos e o tratamento dos pacientes incapaci-

do eles já se encontram incapacitados de se exprimir.

Os bispos anglicanos e católicos, nesta apresentação colectiva, pretendem que a lei inglesa não seja alterada, devido aos inconvenientes de ordem moral e cívica.

## O PROBLEMA DA EUTANÁSIA

### QUER SUICIDAR-SE? FUME...



Não fumarás, porque o fumo é teu inimigo, pode roubar-te a saúde e saca-te o dinheiro do bolso.

Não fumarás, porque o fumo, pelos venenos que contém, provoca a inalação das vias respiratórias.

Não fumarás, porque o fumo produz a «Bronquite tabágica» com catarro crónico.

Não fumarás, porque o fumo abre as portas para a tuberculose.

Não fumarás, porque o fumo age maleficamente sobre o aparelho cardiovascular, produzindo hipertensão arterial.

Não fumarás, porque o fumo ataca o sistema nervoso, prejudica os órgãos dos sentidos, é um veneno para a memória e inteligência.

Não fumarás, porque o fumo não tem vantagem alguma para te oferecer; só oferece desvantagens. Fumando, praticas suicídio, envenenas o ar que os outros respiram, dás maus exemplos aos mais novos (Teus filhos).

**PORTANTO, NÃO FUMARÁS!**

«A Voz de Domingo»

## CARDOSO DA SAUDADE



- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE  
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

## CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA



**BOURO (Santa Maria)****REABERTURA DA IGREJA PAROQUIAL  
AGENDADA PARA 19 DE DEZEMBRO**

Com programa a divulgar em breve, a Comissão Fabriqueira de Bouro (Santa Maria) agendou para o dia 19 de Dezembro a cerimónia comemorativa da reabertura da Igreja Paroquial ao culto.

Recorde-se que a Igreja se encontra encerrada para obras de conservação e restauro, desde o mês de Setembro de 1992.

Adiante-se que a cerimónia prevê uma concelebração eucarística presidida pelo Arcebispo Primaz de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, pelas 15,30 horas, e

uma sessão solene comemorativa do acontecimento, no final da Eucaristia.

**CATEQUESE**

Embora com condições físicas limitadas, em virtude do prosseguimento das obras da Igreja, iniciou-se a catequese paroquial, este ano com sete grupos de catequese orientada por catorze catequistas.

Quatro dos novos catequistas, participaram num Curso de Iniciação, realizado na paróquia de Covas, Vila Verde, orientado pelo

colaborador do Secretariado Diocesano da Catequese, Padre Carlos Sousa.

A festa de acolhimento marcou o início do ano catequético, estando já previstas outras actividades conjuntas.

**JUVENTUDE**

A dar os seus primeiros passos encontra-se o grupo de jovens da paróquia de Bouro (Santa Maria). O grupo pode considerar-se o primeiro resultado da participação de alguns jovens nos cursos pro-

movidos pela Pastoral Juvenil Diocesana no ano passado.

À descoberta do seu lugar na Igreja, do ser do grupo e das suas finalidades, o grupo realizou já vários encontros, em instalações cedidas, também devido às obras da Igreja.

No dia seis de Novembro o grupo reuniu-se para celebrar o S. Martinho, tendo contado com a presença da Equipa Diocesana da Juventude Agrária e Rural Católica que assim se associou e apoiou um novo grupo de jovens.

**AMARES NA ESCOLA****«Bouro Santa Marta,  
sua terra, sua gente»**

Viver um Magusto diferente na nossa Escola de Bouro Santa Marta, foi uma satisfação e alegria muito grande para nós professores e alunos.

Tivemos a honra de receber as escolas de Carrzedo e Besteiros e ainda todos os elementos da Delegação Escolar, com muito carinho, muita « vaidade » e muito entusiasmo.

Os obreiros mores desta festa/convívio foram os alunos e os pais, que nos apoiaram e que connosco colaboraram de forma gratificante e compensadora.

Aliás toda a Comunidade desta freguesia se motivou, contribuindo para que nada falhasse e tudo decorresse de modo a que em conjunto vivéssemos esta tradição.

Teremos que destacar, mais uma vez, os pais e encarregados de educação, o apoio do Presidente da Junta, a alegria trazida pelo som da concertina, tocada pelo Zé Maria — funcionário administrativo do nosso Posto Médico e a imprescindível participação do pároco desta freguesia — sr. Padre Janela.

A todos o nosso louvor e o nosso reconhecimento público.

As professoras

**FIGUEIREDO****TODOS-OS-SANTOS — FIÉIS DEFUNTOS**

A nossa comunidade paroquial viveu, com profunda religiosidade, os dois primeiros dias deste mês.

Se honrou todos os Santos que já estão no Céu, também suplicou, a Deus, pelo eterno descanso de quantas almas ainda se purificam no Purgatório, depondo, nas suas campas, um ramo de flores e sentidas lágrimas de saudade.

**JUSTA HOMENAGEM**

Há onze anos que o Sr. Padre Custódio Alberto Ferreira Pinto é nosso pároco.

Por isso, tanto em Amares, como nesta freguesia, foi-lhe prestada devida e mais que justa homenagem, embora simples, mas plena de simbolismo e expressivo significado.

**FERREIROS (Amares)****ÓBITO**

Faleceu no dia 29 de Outubro o Sr. António Augusto de Jesus. Foi durante 50 anos Bombeiro activo ao serviço da Corporação de Amares, tendo recebido a

medalha de ouro de serviços distintos.

O seu funeral, constituiu grande manifestação de pesar. Teve a presença de outras Corporações, continência e toque de clarim.

A Voz da Abadia, apresenta à Família enlutada, sentimentos de pesar.

**CAMPANHA  
ELEITORAL**

Perfilam-se quatro candidatos para a Câmara Municipal de Amares.

Apenas, formulamos votos para que a preparação do acto eleitoral decorra com elevação e

**IMACULADA CONCEIÇÃO**

Como nos demais anos, também agora e mais uma vez, festejaremos a concepção imaculada de Nossa Senhora.

Uma comissão, constituída pelo Ernesto Félix, Augusto Pimenta, Francisco Fartura, António Egípto, Hermínio Simões e genro do Sr. António do Vilar, já iniciou os preparativos da festividade.

**AUTÁRQUICAS**

Elas aí estão!

Desta vez, concorrem três listas. Uma do CDS, outra do PS e mais outra do PSD.

dignidade e que os eleitores assumam a responsabilidade cívica de uma escolha coerente.

Em democracia deve haver participação popular através de voto. Votar e votar bem, é obrigação moral e cívica de todos os eleitores.

Queremos uma democracia amadurecida.

**CASAMENTO**

Realizaram o seu casamento na matriz de Ferreiros os jovens Orlando César de Oliveira Rodrigues e D. Lúcia Maria de Oliveira Teixeira.

A este simpático par

de noivos deseja a «Voz da Abadia», as maiores venturas.

**AMPLIAÇÃO  
DO CEMITÉRIO**

No dia 28 do mês corrente, será a bênção solene daquele espaço sagrado com a presença da comunidade paroquial.

O acto realizar-se-á após a celebração da missa das 11 horas.

Uma aspiração que vem de longe, tornou-se possível graças à compreensão dos intervinientes numa permuta de terrenos para instalar o Centro Social Paroquial.

«A Voz da Abadia», 25/11/93

**SOLAR DAS BOUÇAS  
— Sociedade Vitivinícola, S.A.»**

Conservatória do Registo Comercial de Amares

N.º de matrícula: 141

N.º de identificação de pessoa colectiva: 502170557

N.º de inscrição: 9 e av.1

N.º e data da apresentação: 2 e 3/931108

Maria Fernanda Oliveira Costa Pires da Silva, Ajudante em exercício, CERTIFICA, o teor da inscrição n.º 9 e do averbamento n.º 1 efectuado à inscrição n.º 7, da sociedade em epígrafe é o seguinte:

Inscrição N.º 7 — Ap. 2/931108 — Av. 1 — Cessação de funções do Conselho de Administração — por destituição.

Inscrição N.º 9 — Ap. 03/931108 — DESIGNAÇÃO dos órgãos sociais para o triénio de 1993 a 1995. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: Presidente — Fernando Luís Van Zeller, casado. Vogais: Fernando Maria Van Zeller, Álvaro Luís Van Zeller, Ana Luísa Van Zeller e Salvador Maria de Lima Mayer Rebello de Andrade, todos casados. CONSELHO FISCAL: Presidente — Joaquim Ferreira Ribeiro, casado (Revisor Oficial de Contas). Vogais: Maria dos Remédios Gouveia, casada; Paulo Santos Silva Gonçalves, casado e José Pinto Almeida Santinho, casado (Revisor Oficial de Contas — suplente).

Está conforme o original.

Contém 1 folha.

Conservatória dos Registos Predial e Comercial de Amares, aos 16 de Novembro de 1993

A AJUDANTE EM EXERCÍCIO,  
Maria Fernanda O.C.P. da Silva

**Visite o Santuário  
de Nossa Senhora da Abadia**

**Pensão**  
**UNIVERSAL**  
ABERTA TODO O ANO  
**Restaurante**  
EM  
TERMAS  
DE CALDELAS  
Telefones 36236 / 36286  
4720 AMARES



# PASSATEMPOS

## CAÇA-PALAVRA

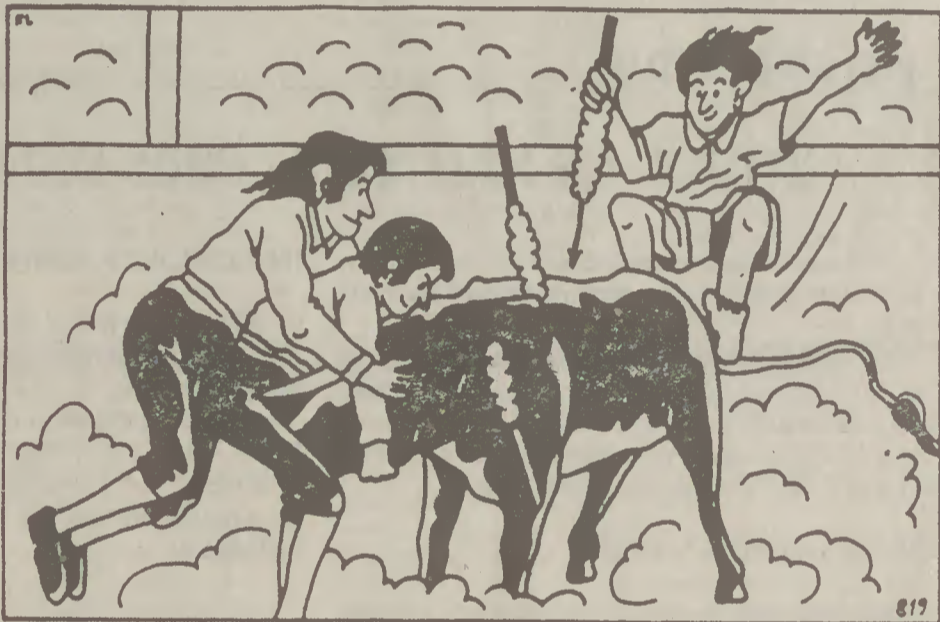
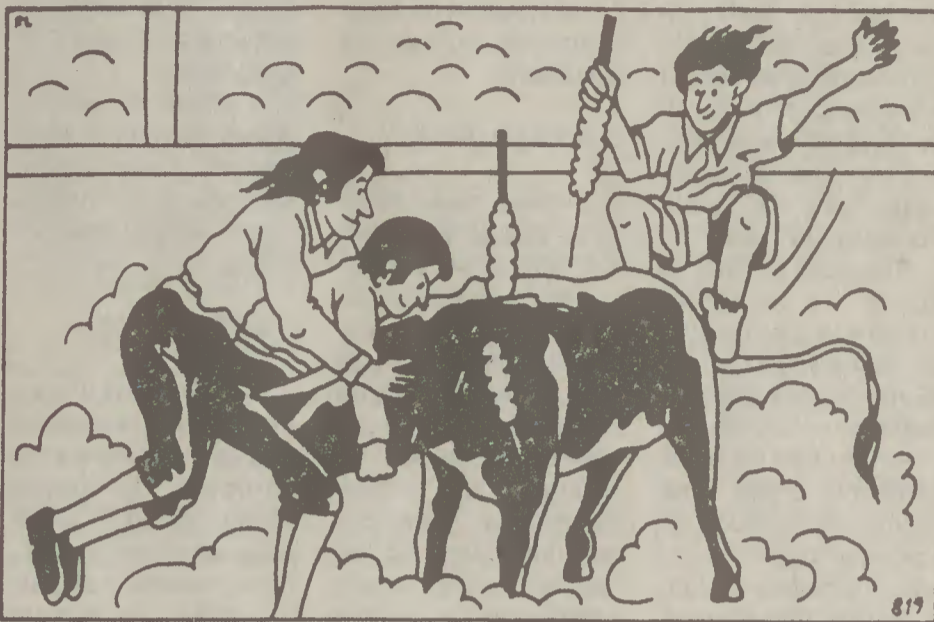


O objectivo é inscrever uma palavra na grelha superior em branco. Os números que figuram em frente de cada palavra indicam o número de letras que cada uma destas palavras tem em comum, e no mesmo lugar, com a palavra a encontrar.

É obviamente conveniente começar pela fila de palavras que contem zeros (ex. em LACADA não há nenhuma letra no lugar certo, portanto suprimem-se todos os L da primeira coluna vertical, todos os A da segunda coluna vertical, todos os C da terceira, todos os A da quarta, todos os D da quinta e todos os A da sexta).

F	A	C	A	D	A	1
R	O	E	D	O	R	1
L	A	P	I	D	E	1
T	R	A	V	A	R	1
F	E	S	T	A	S	1
P	E	R	N	A	S	1
R	E	M	A	T	A	1
L	A	C	A	D	A	0
F	U	M	A	D	O	1
C	O	R	E	T	O	1

## DEZ DIFERENÇAS



## DESAFIO

INSTRUÇÕES: Tente resolver o problema dentro do espaço de tempo concedido. Preencha cada quadrado com um algarismo de 1 a 9.

— Quadrados horizontais somados têm resultados à direita;

— Quadrados verticais somados têm resultados na fila do fundo;

— Quadrados diagonais somados, cruzando no centro e na base da coluna da direita.

Pode haver mais do que uma fórmula de resolução.

TEMPO PARA ESTE DESAFIO: 5 minutos e 13 segundos.

O SEU RESULTADO: \_\_\_\_\_ minutos e \_\_\_\_\_ segundos.

					9
			2		7
1					8
		2			10
	3				7
9	9	7	7	9	

## ANEDOTAS

— Porque é que na América faz tanto frio?

— Porque Cristóvão Colombo descobriu-a e nunca mais ninguém a cobriu.



— De onde vem a palavra canto?

— De cantina! Os bêbados quando saem da cantina cantam sempre.



— Porque é que o pecado de Adão e Eva se chama original?

— Porque em seguida se fizeram milhares e milhares de cópias.



— Porque é que à noite vamos todos para a cama?

— Porque a cama não vem ter conosco.



— Que é o vinho?

— Uma coisa boa quando desce, mas perigosa quando sobe.

— À volta de uma mesa sentam-se trinta e dois convidados vestidos de branco: dezasseis de cabeça para cima e outros tantos de cabeça para baixo. De que se trata?

— Dos dentes à volta da língua.



O Carlinhos no regresso a casa:

— Pai, o Francisco diz que o seu bis-bis-bis-bisavô ainda é vivo.

— Não acredito. Ele é um mentiroso.

— Nada disso! Ele é gago!



João espera pelo autocarro. Chega um viajante e diz:

— Então esta arca de Noé já está cheia?

— Não, despache-se que ainda falta o burro!



— Senhor director, poderia ocupar o lugar do meu colega que faleceu há um mês?

— Isso não é comigo. Terá de se pôr de acordo com o coveiro!...



— Então esta galinha tem apenas uma pata?

— Olhe, minha senhora, apanhei-a no poleiro quando dormia e sabe muito bem que as galinhas dormem com uma só pata!



— Ó Luisinha, abra bem a boca.

— Muito obrigado, senhor doutor.

— Porque me agradece?

— Porque toda a gente me diz para eu a ter fechada!

## LABIRINTO

Descubra a frase que está escrita na grelha tendo em atenção que ela está relacionada com a palavra-chave.

A letra com que se inicia a frase está dentro de um círculo. As letras seguintes serão encontradas movendo a caneta para cima, para baixo, para a direita e para a esquerda, mas nunca na diagonal. Cada letra de cada quadrado da grelha nunca pode ser usada mais do que uma vez.

Palavra-chave. ESTROPIADOS.

H	A	L	I	T
O	D	O	S	U
M	O	S	E	M
E	D	A	J	I
N	S	A	L	E



# DESPORTO

## II Divisão B (Zona Norte)

### RESULTADOS

Lixa-Lousada	1-0
Marco-Varzim	1-0
Vila Real-Infesta	1-1
Paredes-Maia	1-2
Sandinenses-Lourosa	0-0
U. Lamas-Moreirense	1-1
Fafe-Ermesinde	4-0
Amares-Ronfe	1-1
Esposende-Vizela	2-1

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
Maia	10	7	2	1	17-8	16
Lourosa	10	5	5	0	21-9	15
U. Lamas	10	6	3	1	16-7	15
Fafe	10	5	3	2	16-7	13
Moreirense	10	5	2	3	16-13	12
Ronfe	10	4	4	2	10-8	12
Lixa	10	4	3	3	11-12	11
Esposende	10	3	4	3	10-10	10
Marco	10	3	3	4	4-6	9
Infesta	10	3	3	4	22-18	9
Sandinenses	10	3	3	4	10-11	9
Vizela	9	2	4	3	8-9	8
Lousada	10	2	4	4	17-21	8
Vila Real	10	2	4	4	8-10	8
Varzim	9	2	4	3	8-12	8
Paredes	10	1	4	5	8-13	6
Amares	10	2	2	6	7-16	6
Ermesinde	10	0	3	7	5-24	3

### PRÓXIMA JORNADA (28/11)

Lixa-Marco; Varzim-Vila Real; Infesta-Paredes; Maia-Sandinenses; Lourosa-U. Lamas; Moreirense-Fafe; Ermesinde-Amares; Juventude de Ronfe-Esposende e Lousada-Vizela.

## Distrital III Divisão — Série B

### RESULTADOS

Série B — Lanhas, 0 - Cabanelas, 0; Patrimonense, 0 - Este, 2; Santa Tecla, 1 - Lage, 1; Peões, 1 - Leões, 3; Pedralva, 2 - Sobreposta, 1; CD Amares, 3 - Águias FC, 0; Aroos, 2 - Enguardas, 1; Caldelas, 0 - Arsenal, 4.

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Arsenal	7	5	2	0	20-6	12
Este	8	4	4	0	17-6	12
Cabanelas	9	5	2	2	11-7	12
Aroos	9	5	1	3	12-9	11
Leões FC	7	4	1	2	14-8	9
Enguardas	7	4	1	2	10-6	9
Caldelas	8	4	1	3	13-11	9
Lanhas	7	3	3	1	10-8	9
Peões	8	2	4	2	10-13	8
Pedralva	7	2	3	2	7-7	7
Lage	8	2	2	4	13-14	6
Patrimonense	8	2	2	4	6-10	6
CD Amares	9	2	2	5	9-14	6
Santa Tecla	7	1	2	4	10-13	4
Sobreposta	7	2	0	5	9-13	4
Trandeiras	1	0	0	1	0-2	0
Águias FC	7	0	0	7	2-27	0

### PRÓXIMA JORNADA (28 DE NOVEMBRO)

Série B — Este - Lanhas; Lage - Patrimonense; Leões FC - Santa Tecla; Sobreposta - Peões; Águias FC - Pedralva; Enguardas - CD Amares; Arsenal - Aroos.

## Distrital II Divisão — Série C

### RESULTADOS

Briteiros, 3-Figueiredo, 1; Pica, 2-São Nicolau, 1; Campelos, 2-Selho, 0; Gonça, 1-Antime, 0; Outeiro, 0-Arões, 0; Vasco Gama, 4-Rossas, 1; Mosteiro, 2-Fermilense, 1; Terras Bouro, 3-Santo Estêvão, 1.

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Briteiros	9	6	1	2	25-9	13
Campelos	8	6	0	2	17-6	12
Cepanense	8	4	3	1	10-5	11
Mosteiro	8	5	1	2	9-5	11
St.º Estêvão	8	5	0	3	17-12	10
Vasco Gama	8	4	2	2	15-12	10
Selho	9	4	2	3	8-7	10
Pica	9	4	2	3	9-12	10
Arões	8	3	3	2	7-4	9
Rossas	8	3	2	3	8-13	8
Outeiro	7	1	5	1	7-8	7
Antime	9	2	3	4	8-10	7
Gonça	8	2	3	3	9-16	7
Terras Bouro	9	2	0	7	8-10	6
Fermilense	8	2	1	5	4-9	5
Figueiredo	9	1	3	5	11-20	5
São Nicolau	9	0	1	8	8-22	1

### PRÓXIMA JORNADA (28 DE NOVEMBRO)

Série C — Figueiredo - Terras Bouro; São Nicolau - Briteiros; Selho - Pica; Rendufinho - Campelos; Antime - Cepanense; Arões - Gonça; Rossas - Outeiro; Fermilense - Vasco Gama; Santo Estêvão - Mosteiro.

## Distrital III Divisão — Série C

### RESULTADOS

Série C — Armil, 2 - Silvares, 1; Águias Alvide, 6 - Gerês, 1; Estrelas Vermelhas, 2 - São Paio, 1; Paços, 1 - São Lourenço, 2; U. Moreirense, 1 - Estorãos, 2; Guilhofrei, 2 - Travassós, 0; Ventosa, 0 - Gandarela, 0; Cavez, 4 - Santa Cristina, 2.

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Guilhofrei	9	6	2	1	22-6	14
Travassós	8	6	0	2	17-6	12
S. Paio Vizela	9	5	2	2	16-6	12
Est. Vermelhas	8	6	0	2	16-6	12
Regadas	8	5	2	1	14-4	12
Águias Alvide	8	4	2	2	13-6	10
Gandarela	8	4	1	3	8-7	9
Ventosa	9	4	1	4	9-10	9
Arnil	8	3	2	3	12-11	8
U. Moreirense	9	2	3	4	15-18	7
Estorãos	8	3	1	4	13-17	7
Paços	8	2	2	4	8-9	6
Cavez	9	2	2	5	11-16	6
St.ª Cristina	8	2	2	4	10-20	6
Silvares	9	2	1	6	5-16	5
São Lourenço	9	2	1	6	6-20	5
Gerês	9	1	2	6	8-24	4

### PRÓXIMA JORNADA (28 DE NOVEMBRO)

Série C — Gerês - Armil; São Paio - Águias Alvide; São Lourenço - Estrelas Vermelhas; Estorãos - Paços; Travassós - C. Moreirense; São Veríssimo - Guilhofrei; St.ª Cristina - Ventosa; Regadas - Cavez.

## Campeonato Nacional da I Divisão

### RESULTADOS

Sporting de Braga - Farense	4-0
Paços de Ferreira - Famalicão	2-0
Salgueiros - Marítimo	1-1
Estrela da Amadora - Estoril	3-0
Gil Vicente - Vitória de Guimarães	2-1
Vitória de Setúbal - Benfica	5-2
Beirenenses - Beira Mar	2-0
Sporting - F.C. Porto	0-1
União da Madeira - Boavista	a)

a) — Adiado para 2 de Janeiro

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Boavista	9	7	1	1	19-7	15
Benfica	10	6	3	1	26-14	15
Sporting	10	7	1	2	18-7	15
F.C. Porto	10	6	3	1	15-5	15
Marítimo	10	5	2	3	17-15	12
Vitória Guimarães	10	4	3	3	8-6	11
Paços de Ferreira	10	4	3	3	11-9	11
Gil Vicente	10	4	2	4	12-16	10
Beirenenses	10	4	1	5	10-12	9
Salgueiros	10	4	1	5	11-17	9
Beira Mar	10	4	1	5	9-10	9
Farense	10	4	-	6	14-22	8
Estrela Amadora	10	2	4	4	11-12	8
Sporting de Braga	10	2	3	5	8-9	7
Estoril	10	2	3	5	7-12	7
Famalicão	10	3	1	6	7-18	7
União da Madeira	9	2	1	6	9-15	5
Vitória de Setúbal	10	2	1	7	12-18	5

### PRÓXIMA JORNADA (28 NOVEMBRO)

Sporting de Braga - Paços de Ferreira  
Famalicão - Salgueiros  
Marítimo - Vitória de Setúbal  
Benfica - Beirenenses  
Beira Mar - Estrela da Amadora  
Estoril - Sporting  
F.C. Porto - União da Madeira  
Boavista - Gil Vicente  
Farense - Vitória de Guimarães

### MELHORES MARCADORES

9 golos: Marlon (Boavista).  
8 golos: Hassan (Farense) e Jorge Andrade (Marítimo).  
6 golos: Isafas (Benfica), Fernando (Estrela da Amadora), Dru-  
lovic (Gil Vicente), Yekini (Vitória de Setúbal).  
5 golos: Balakov (Sporting), João Pinto (Benfica), Rui Águas  
(Benfica), Kostadinov (F.C. Porto).  
4 golos: Rudi (Paços de Ferreira).

# CM CASA MACEDO

DE - José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS • MALHAS • CONFECÇÕES • PRONTO A VESTIR  
CALÇADO • MIÚDEZAS, ETC. — EMP. S/ PÊNHORES

Praça do Comércio, 102 a 106

Telefone 993176 • 4720 AMARES

Assine  
e divulgue

«A VOZ DA ABADIA»

# PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

Fabrico e venda de pão especial aos domingos para tornar o seu  
almoço mais apetitoso. O pão é o melhor e mais barato dos  
alimentos. Prefira o da PADARIA UNIVERSAL

TELEFONES 371125 e 371346 — SANTA MARIA DE BOURO — AMARES



## CRÓNICAS SELVAGENS (25)

O Manuelzinho Canudo era senhor dum certo quinhão de riqueza agrícola e as mais valiosas, quanto caprichosas árvores, que ele possuía, eram uma cerejeira dorázia no quintal anexo à sua casa bem sobradada e com muro à volta, como não há outro em Outeiro, uma espécie de fortaleza para guardar a castelã Hermininha das escândulas que rebentavam por perto e com um portão, nossa, de se lhe tirar o chapéu e sobre qual muro escalava e tapetava a pedra granítica arestosa uma videira de uvas americanas.

Os ramos da cerejeira, apesar de muito truncada e copada, vinham abaixo de carregados; era uma fartura para os pobres, para os tordos, para os malandros dos pardais, para o mundo inteiro. Debruçada sobre o caminho velho coloria-o e grinaldava-o; em redor dela, a luzir, o céu fazia-se vermelho, tinha uma alegria de festa, uma epifania de páscoa.

As meninas com as cerejas punham arrecadas nas orelhas e os rapazes enfeitavam a botoeira dos casacos remendados. Fruto pequenino e uma só abrangia o verão todo, o verão tintureiro, abundoso, adocicado e jovial.

A videira, essa, tinha muito que se lhe diga. Enroscada pelo muro com as gavinhas a subir muito alto, à moda de trepadeira, dava uvas no setembro, bagos grossos e reboludos, e não era vindimada. Tiravam-se cachos e mais cachos e os restantes lá iam amurchando com o cieiro do outono.

Mas coisa espantosa de ver e de nunca se descobrir o segredo, é que a uveira rebentava de novo à beira do Natal e voltava a soltar bagos, não tanto maduros e aromáticos como os de setembro, mas mais apeteçados, por fora de época.

Todos passavam, olhavam e respeitavam o fenómeno.

«Foi brasileiro que trouxe a cepa do Rio Grande do Sul!»

«É o estrume do quinchoso que lhe dá a seiva que retorna a subir por aí fora e não pára.»

Seria?

«É a lima dando-se à raiz numa taramelice de freirinha a rezar!»

O certo, certo é que o Manuelzinho do Esqueiro de Cima assim a herdou e quando morreu com ele morreu também a videira.

«Era por certo, o olhar amigo e bondoso do homem que a cumprimentava todos os dias pela manhãzinha como uma bênção.»

Ao Manuelzinho Canudo aconteceu outra das boas e das melhores.

Com uma úlcera no estômago, o médico ordenou-lhe leite e repouso absoluto.

Está bem! Por milagre da natureza ou graça de Deus, curou a úlcera com malgas de vinho que latejava muito bem latejado, em cima da água, às upas.

O clínico ia caindo de cu.

«Estudei quantos livros de Medicina há, apalpei muita barriga, mas igual a isto caramba, carambinha não deve de haver no mundo. Bem se engana quem cuida...»

Rijo, como um mamute, com aquele seu olhar tão possessivo e ao mesmo tempo tão fascinador que nos entrava na alma como ladrão em casa adormecida, água não lhe cantou nas tripas e ao leite, enjoado, vomitava-o.

Porco? Porco só no janeiro. Porcos de janeiro vão com a mãe ao fumeiro. Um porco em casa é uma botica.

No caminho, então, passava o amolador de facas e «tisoiras», com o lamiré da sua gaita.

E D. Hermininha:

— Vá lá dentro e peça à Joaquina as facas que estão a precisar de fio. Não esqueça a grande, da cozinha.

O amolador aproxima-se.

— Tome — diz Hermininha, entregando-lhe as facas. — Quero um servicinho bem feito, ouviu ou não ouviu.

— Não tem dúvida, patroa.

E o amolador de Paínzela lá vai atrás da sua sina. O areão range sob os seus pés. Até a sua sombra é triste sobre o chão.

Todas as pessoas têm um mistério e um segredo, e o amolador tinha o seu.

Da mó que gira e gira, afiando as facas ou as tesouras, saltam ainda chispas miúdas, bem como da bigorna do ferreiro mágico que forjou as estrelas. Em cima, a tagarelada da escola com a Mestra a esganiçar-se diante do mapa, a Itália como uma bota de cor coral, aplicando um pontapé na Sicília, e com a cana a circunscrever a enorme Rússia, o país comunista, meninos, onde não há respeito pela religião, enquanto o piano da Casa do Esqueiro de Baixo, tocado sublimemente pela D. Eulália, vai lançando pelas varandas largas os seus acordes. Ainda me soam ao ouvido as vozes frescas: «Viuvinha bota luto...»

Nas árvores húmidas de orvalho, os passarinhos cantam, cantam a doce canção da manhã.

Sol. As flores de cores vivas parecem multiplicar a claridade. Tudo é claro e contente na manhã que desponta, a menos a sardinheira, maldizendo a cadela da vida, com o sal da canastra a derreter-se-lhe em gotículas nos cabelos, nas orelhas, na face e nos olhos, lançando no ar o seu repto:

— Freisca, vivinha...

E o Vergílio trepador pendurado, como um malabarista de circo, nas pernas altas da árvore. — Já tem cuquinhos!

D. Hermininha bota os talheres na mesa. A toalha de linho branco reluz. Opaliteiro de bronze é uma samaritana que traz ao ombro um cântaro cheio de crivos em que se espetam os palitos. Nos vasos espalhados por toda a casa há rosas brancas e vermelhas, jasmims, cravos, e margaridas douradas.

Dino, espreguiçando-se na cama, vê uma cidade distante, uma casa entre árvores, uma voz doce que diz:

— Meu filho ainda há-de ser um grande homem.

E Dona Eulália, agora repenicando mais no piano, os seus dedos a estreloçarem pelo teclado fora e o coração ainda juvenil aos saltos por debaixo do corpete, faz tremer os bibelôs que estão em cima do tempo. Um negrinho de terracota que o Osório trouxe de África oscila. E pelas ruelas dos campos as vozes.

**Esquece as tristezas,**

**meu bem,**

**Vem prá gandaia,**

**gozar.**

**Deixa a mulher a chorar,**

**Pra pagar o que me fez!**

Nesta envolveria rústica, o Manuelzinho Canudo expirou há vinte e cinco anos na maior das tranquilidades, quando beirava os setenta e oito. Não mais iria de manhã ver as belas rosas, as frescas murtas e as borboletas que de todas as partes corriam a amar o seu jardim.

Com o celário armado na sala grande, tecto à antiga, em masseira, aquele obnócio relógio de alabastro que há dezena de anos não dava horas, com entrada por uma álea de buxo e escaleiras de pedra ao fundo, caiu ali o poder do mundo; amigos de ao longe e de ao perto, amigos daqueles de dar uma mãozada, como quem faz uma enxertia, e ajuntar:

«Palavra de homem não volta atrás.»

E ainda que o enterro levasse guizeira, cruz alçada, bandeira das confrarias todas e muitas opas vermelhas, cor de sangue de boi, não foi isso o que impressionou a turba, já habituada ao carrossel funéreo.

O que impressionou foi o silêncio sepulcral, perturbante, que apenas a folhagem desassosse-

gada, por mor da aragem, transgredia num murmúrio de reza.

Dali a bocado, o cuco, as rolas, a poupa, a milheira, todas as pássaras a seus ninhos, cantariam, cantariam todas diante daquele povo, melhor que os senhores padres o ofício de defuntos, uma roncaria latina que passava além dos ouvidos, a menos dos das beatas que iam cochichando e passando as camândulas do rosário e dos que aproveitavam vir cá fora apanhar um ar e fumar o cigarrito do vício.

E a grandessíssima coira da Rabana, à porta, que não ia bem com os ofícios chorados, a responsá-lo:

«— Ó meu beato e poderoso António, que tanto gadinho guardaste de má bicho, de má bicha, de má lobo, de má raposa, de má homem e de má mulher; da força vosso pai livrastes; as coisas perdidas achastes; as esquecidas lembrastes; os lázaros sarastes; os demónios escorraçastes; os herejes confundistes; as fúrias do mar aplacastes; ó meu glorioso Sant' António, pelo hábito que vestistes, pelo cordão que cingistes, pelas alpergatas que calçastes, pela missa nova que dissestes, pelo breviário que rezastes... levei a alma do Manuelzinho ao Céu.»

Que o Manuelzinho não morreu, não senhor. Tenho-o aqui na arca do peito, está na memória agradecida de muitos.

Essa do estrago numa árvore do Jardim do Mosteiro, com o cavalo solto aos galopins, foi uma brincadeira de rapaz que o Dr. Francisco Costa levou demasiado a sério e que deu, ao tempo, e segundo a postura camarária, na tal multa famosa de dois mil escudos.

O Dr. Francisco Costa, com o seu admirável enlevo pelo Jardim que fabricou e pelas árvores que plantou, era assim mesmo, o excesso do zelo.

Hoje fazem-se coisas do piorio, em frente ao mesmo Jardim, quase às escâncaras, e ninguém abre o bico, todos escondem uns dos outros as mascambilhas e, quando é necessário, atampam-nas, bem atampadas, com tampões do saneamento, para não cheirarem mal.

Oh sarrabulhadas, oh lagaradas, oh serviçadas, oh espadeladas dos linhares na nas eiras da Casa Nova, do Manuelzinho, ao luar de agosto que dá no rosto.

Já os galos tinham cantado duas vezes e as espadelas chup, chup sem darem sinais de cansaço.

Já era, afinal, domingo e os corpos amolentados iriam descansar da labuta e da festa até ao primeiro toque do sino para a missa das onze, que agora não há.

A cegarrega dos cavaquinhos, violas, harmoniuns, gaitas prometia acabar apenas a ao lampear do dia

Valado, Quintã, Casal, Taipa; Encourados, Cabovilla, pastoralescos lugares, quanto vos estremeço!

Música, cantares, sonhos, ilusões, juventude, quanto de bom ali deixei!

Quantos amores, dos puros, quantos requebros, quantos encantamentos ali vivi!

Tinha eu vinte anos, caracóis luzidos e um bigode que era uma flor.

O tropear mais tarde, debaixo de sóis que não eram os meus, que fizestes de mim?

Quanto custa ao espírito (mil notas do Banco?) não ouvir a ária do rouxinol, o galope das águas quebrantes do Arejal, o balido de uma ovelha?

Quantas arrobos pesa o pecado de não amar a cavalaria rusticana? Quantos pecadilhos que rondam nos refohos da consciência?

Ver as colonatas da beleza da vida através de vidraças fumadas é, realmente, uma grande maçada e deixa sombras escuríssimas no pensamento e no profundo da alma!

E eu, poeta da palavra, escrevendo à luz débil da vida, me pergunto se é a morte ou a manhã que espero.